



Teatro de Ferro



Brecht Filme © Teatro de Ferro

Brecht para Principiantes III (Filme)

Sinopse

Havia uma Associação de Solidariedade Social que se ocupava de pessoas com dificuldades. Havia um encenador politicamente comprometido que trabalhava com pessoas em situação difícil, nomeadamente com a tal Associação. Havia um dramaturgo que concebia o Teatro como instrumento de tomada de consciência e que assumia escrever peças didáticas. O encenador foi ter com o cineasta para o desafiar a fazer um filme a partir da sua obra cénica. O cineasta foi visitar as instalações da Associação e optou por filmar nesse local porque o cinema lida mais com os lugares da vida do que com o palco. O dramaturgo desconfiava muito dos cineastas que se apoderam das obras teatrais. O cineasta desconfiava muito dos filmes e das peças que não se apresentam como tais – e, talvez por isso, se sentiu próximo da forma nua de teatralidade do encenador e da maneira distanciada como o dramaturgo desdobra as questões que coloca. Destes encontros com afinidades à mistura nasceu o presente filme, interpretado por utentes e trabalhadores da QPI.

Texto

Havia uma Associação de Solidariedade Social que se ocupava de pessoas com dificuldades. Havia um encenador politicamente comprometido que trabalhava com pessoas em situação difícil, nomeadamente com a tal Associação. Havia um dramaturgo que concebia o Teatro como instrumento de tomada de consciência e que assumia escrever peças didáticas. O encenador foi ter com o cineasta para o desafiar a fazer um filme a partir da sua obra cénica. O cineasta foi visitar as instalações da Associação e optou por filmar nesse local porque o cinema lida mais com os lugares da vida do que com o palco. O dramaturgo desconfiava muito dos cineastas que se apoderam das obras teatrais. O cineasta desconfiava muito dos filmes e das peças que não se apresentam como tais - e, talvez por isso, se sentiu próximo da forma nua de teatralidade do encenador e da maneira distanciada como o dramaturgo desdobra as questões que coloca. Destes encontros com afinidades à mistura nasceu o presente filme, interpretado por utentes e trabalhadores da QPI.

As duas peças de Brecht - *O Que Diz Sim* e *O Que diz Não* - tratam com aparente singeleza e muito real complexidade a questão do respeito pela tradição. A doença como negro pano de fundo, a escalada até ao abismo como metáfora da interrogação filosófica decorrente da situação-limite - eis duas expressivas escolhas do dramaturgo alemão que permitem inúmeras extrapolações e desencadeiam outros tantos ecos. Todos sabemos que, a pretexto de respeito pela tradição, os mais atrozes crimes são cometidos, mas provavelmente nenhum texto dramático conseguiu como estes textos-gémeos desnudar o assunto até ao osso sem contudo o simplificar. E é desta estética apostada numa complexidade crua que decorre a escolha de rodar a totalidade do filme num lugar de vida dominado por uma majestosa escadaria - ou seja, uma estrutura arquitetónica produtora de múltiplas leituras. Ao invés do que acontece com a despojada frontalidade da representação teatral, a transposição cinematográfica joga na multiplicação de pontos de vista e de pontos de fuga até ao momento

que se opera a falsa ou verdadeira convergência: a resposta. Foi nosso desígnio, por outro lado, de devolver aos intérpretes não-profissionais a força que advém do modo como se expõem e, ao mesmo tempo, se protegem. Nenhum suplemento de «expressividade» vocal ou gestual foi acrescentado à encenação do Teatro de Ferro porque se pretendia, com os meios da arquitetura a juntarem-se aos da música, preservar o impacto da estrutura, da repetição, da variação.

-Regina Guimarães e Saguenail-

Ficha técnica

Um filme de

Saguenail

A partir de textos de

Bertold Brecht

Encenação

Igor Gandra, Carla Veloso

Interpretação

António Henriques, Bruno Cruz, Bruno Marques, César Fernandes, Dino Feição, Emanuel Guedes, Leandro Ribeiro, Ruben Malhadinhas, Elisa Gros Rodrigues, Márcio Joel Teixeira, Sandra Mota Coelho, Soraia Santos, Teresa Saturnino e Fátima Fonte, Fátima Fonte (Piano), Tiago Shwab (Flauta)

Imagem

Paulo Castilho

Som e misturas

Rui Coelho

Montagem

Pedro Vasconcelos, Saguenail

Música

Fátima Fonte

Assistência de realização

Inês Barbedo Maia, Luís Vieira Campos, Júlio Alves, Pedro Vasconcelos, João Abreu

Estagiária de realização

Carlota Gandra

Direção de produção

Carla Veloso

Assistência de produção

Inês Barbedo Maia, Sandra Coelho

Realização

Saguenail

Imagens



Brecht Filme II © Teatro de Ferro



Brecht Filme I © Teatro de Ferro

Teatro de Ferro

O **Teatro de Ferro** surgiu em 1999 com direcção artística de Carla Veloso e Igor Gandra.

O nome - **Teatro de Ferro** - pressupõe uma noção de matéria primordial resistente e ao mesmo tempo mutável: um processo de transformação que continua a ser inspirador.

O trabalho da companhia tem sido desenvolvido principalmente no campo do teatro de marionetas e objetos - inscreve-se uma lógica de investigação em que a marioneta assume um valor matricial nas suas hibridações possíveis, tentadas e tentadoras.

As relações do corpo-intérprete com o objeto-mundo manipulado e a implicação de cada espetador na construção desta relação são linhas de reflexão transversais à extensa prática artística do **Teatro de Ferro**.

O **Teatro de Ferro** tem sido apoiado, desde 2003, pelo Ministério da Cultura/Direcção-Geral das Artes.

Teatro de Ferro

Travessa da Formiga 65, piso 1

4300-207 Porto

teatrodeferro@gmail.com

- <https://vimeo.com/teatrodeferro>
- <https://www.youtube.com/@teatrodeferro>
- <https://www.facebook.com/teatrodeferro>
- <https://www.instagram.com/teatrodeferro>